

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS/AS FILHOS/AS: UMA ANÁLISE DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Ariane Nascimento dos Santos¹
Emanuel Araujo de Sena Vieira²
Guilherme Santos Rodrigues³
Pedro Paulo Ribeiro⁴

RESUMO

O presente artigo analisa como as práticas parentais influenciam o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, especialmente no que se refere à autoconfiança e à autoestima. A partir de revisão bibliográfica, buscou-se identificar os efeitos positivos e negativos de diferentes estilos de parentalidade no comportamento infantil. Os estudos selecionados indicam que pais afetivos e comunicativos tendem a favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em seus filhos, enquanto práticas autoritárias ou negligentes contribuem para insegurança, baixa autoestima e comportamentos antissociais. Conclui-se que o investimento em programas de orientação parental pode ter efeitos duradouros sobre o bem-estar e o futuro das crianças.

Palavras-chave: parentalidade, autoestima, autoconfiança, desenvolvimento infantil, habilidades sociais.

1. INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm buscado compreender como as atitudes parentais impactam o desenvolvimento psicológico dos filhos. Sentir-se capaz, seguro e valorizado influencia diretamente a maneira como o indivíduo lida com os desafios da vida, com os relacionamentos e com suas escolhas. Nesse processo de construção subjetiva, o ambiente familiar ocupa papel central, sendo os pais (ou responsáveis) figuras de referência afetiva, ética e comportamental (Ferreira e Pereira, 2013). O artigo 277º, da Constituição da República Federativa do Brasil, institui que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (EC nº 65/2010).

Parentalidade, portanto, não se limita à provisão de recursos físicos ou materiais. Trata-se de um conjunto complexo de ações, atitudes e vínculos que envolvem cuidado,

¹ Graduanda no curso de Psicologia na Faculdade ESUDA.

² Graduando no curso de Psicologia na Faculdade ESUDA.

³ Graduando no curso de Psicologia na Faculdade ESUDA.

⁴ Graduando no curso de Psicologia na Faculdade ESUDA.

afeto, limites e escuta ativa. Barroso e Machado (2010) definem a parentalidade como um exercício contínuo de promover o bem-estar integral da criança. O Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2018) destaca que práticas como o diálogo, o apoio emocional e o estímulo à autonomia estão fortemente relacionados à formação da autoestima e da autoconfiança.

Assim, entende-se que para além da responsabilidade parental na formação de seus filhos existem outros condicionantes que determinam o desenvolvimento psicossocial de uma criança, como o contexto sociopolítico e cultural em que ela está inserida. Este artigo propõe-se a analisar, com base em estudos acadêmicos, de que maneira os estilos e práticas parentais influenciam a formação de aspectos psicossociais nos filhos, particularmente a autoconfiança, a autoestima e as habilidades sociais.

2. JUSTIFICATIVA

Refletir sobre a influência dos pais no desenvolvimento dos filhos é essencial para compreender como se formam aspectos fundamentais da personalidade, como a confiança em si mesmo, a segurança emocional e a capacidade de se relacionar com os outros. O artigo parte da seguinte questão norteadora: *como a influência dos pais pode impactar o desenvolvimento psicossocial e a autoconfiança dos filhos e filhas, segundo estudos acadêmicos?*

3. OBJETIVO GERAL

Analisar o que dizem os estudos acadêmicos sobre a influência das práticas parentais no desenvolvimento psicossocial dos filhos e filhas.

3.1 Objetivos Específicos

- Identificar o que os estudos dizem sobre a influência dos pais no comportamento dos filhos.
- Verificar se os pais influenciam a autoconfiança e a autoestima das crianças.
- Apontar quais atitudes dos pais ajudam ou atrapalham o desenvolvimento dos filhos.

4. METODOLOGIA

Este trabalho será baseado em uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. Serão selecionados e analisados artigos acadêmicos, preferencialmente disponíveis em bases confiáveis como Google Acadêmico, SciELO e revistas científicas de áreas relacionadas à psicologia. Esses trabalhos serão analisados buscando diretamente ou indiretamente a relação entre os comportamentos parentais (como, comunicação, apoio emocional e habilidades sociais) e o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima dos filhos(as). A partir da leitura crítica desses textos, serão destacados os principais argumentos e conclusões dos autores, comparando suas perspectivas.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 O Conceito de Parentalidade

A parentalidade pode ser compreendida como o exercício de cuidar, proteger e educar, ultrapassando a dimensão biológica da paternidade e maternidade. Trata-se de um conjunto de práticas conscientes que têm como objetivo garantir o bem-estar físico, emocional, social e cognitivo da criança. Barroso e Machado (2010) enfatizam que ser pai ou mãe envolve presença, escuta ativa, afeto, estabelecimento de limites e suporte emocional contínuo. O UNICEF (2018) também reforça que a parentalidade afetuosa e participativa está relacionada à promoção da autonomia e da segurança emocional da criança.

Holden (2010) e Kane (2005) indicam que a parentalidade é uma das tarefas mais complexas da vida adulta, exigindo flexibilidade, equilíbrio entre afeto e autoridade, e um ambiente de confiança que favoreça o crescimento pessoal da criança. Quando bem exercida, a parentalidade pode ser um dos fatores mais poderosos de proteção frente a riscos sociais, emocionais e comportamentais.

5.2 Desenvolvimento Psicossocial: Contribuições da Psicologia

O desenvolvimento psicossocial é entendido como a formação de competências emocionais, sociais e cognitivas que moldam a forma como a criança se relaciona consigo mesma e com os outros. Vygotsky (2001) foi um dos principais teóricos a demonstrar que as funções psicológicas superiores (linguagem, memória, pensamento lógico) se desenvolvem por meio da mediação social — isto é, nas interações com figuras

significativas, como os pais. A internalização dessas interações é o que permite à criança construir sua subjetividade e capacidade de regulação emocional

Na perspectiva histórico-cultural, o papel dos pais é decisivo: ao atuarem como mediadores simbólicos da realidade, transmitem não apenas conteúdos, mas formas de pensar, sentir e agir. A escuta, o diálogo, o acolhimento e os limites consistentes são, portanto, ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de uma autoestima positiva e de habilidades de convivência.

5.3 Autoestima, Autoconfiança e Sentimentos

Segundo Guilhardi (2002), sentimentos como autoestima e autoconfiança não são entidades internas abstratas, mas respostas do organismo às interações sociais e contextos de vida. Eles se expressam corporalmente e se desenvolvem a partir das relações interpessoais. A autoestima diz respeito à percepção de valor pessoal, enquanto a autoconfiança refere-se à crença nas próprias capacidades. Ambos os sentimentos são ensinados e reforçados socialmente – especialmente nas interações familiares. Guilhardi argumenta que pais que reforçam positivamente os esforços dos filhos, validam suas emoções e encorajam sua autonomia, favorecendo o desenvolvimento desses sentimentos. Em contrapartida, práticas coercitivas, desqualificadoras ou negligentes são associadas à baixa autoestima, insegurança e passividade.

5.4 Práticas Parentais e Habilidades Sociais

As habilidades sociais são comportamentos aprendidos que facilitam interações positivas e eficazes uns com os outros. Incluem empatia, cooperação, comunicação assertiva, resolução de conflitos, entre outras. Santos e Wachelke (2019) mostram que pais com maiores níveis de habilidades sociais educativas – como escuta ativa, feedback construtivo e afeto verbal – têm filhos mais socialmente habilidosos e com menos problemas de comportamento.

De modo semelhante, Cia et al. (2006) encontraram correlação significativa entre envolvimento parental positivo e altos índices de habilidades sociais nas crianças. Os filhos que percebem apoio, escuta e presença ativa de seus pais tendem a desenvolver maior competência social, autoestima e desempenho acadêmico

Por fim, é importante destacar que os estilos parentais impactam diretamente o comportamento das crianças e adolescentes. A pesquisa de Martinho (2010) revelou que adolescentes expostos a estilos educativos positivos, baseados em afeto e autonomia,

apresentaram menos comportamentos antissociais. Em contraste, práticas parentais baseadas no controle rígido e na negligência aumentaram os índices de agressividade, delinquência e consumo de substâncias

Esses dados reforçam a tese de que práticas parentais não afetam apenas o bem-estar imediato dos filhos, mas também sua trajetória futura – inclusive em aspectos como saúde mental, adaptação escolar e conduta social.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam uma relação sistemática entre as práticas parentais e o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. A parentalidade, nesse sentido, não se limita à provisão de cuidados materiais, mas configura-se como um processo contínuo de promoção do bem-estar, de mediação simbólica e de suporte emocional. Dessa forma, destaca-se a importância de compreender a atuação parental a partir de múltiplas dimensões – afetiva, comunicacional e normativa – com vistas ao fortalecimento das competências socioemocionais nas infâncias e adolescências.

6.1 Estilos Parentais e o Impacto Psicológico

A literatura aponta que estilos parentais autoritativos — fundamentados no afeto, na escuta ativa e na disciplina consistente — contribuem significativamente para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da estabilidade emocional dos filhos. Em contrapartida, práticas autoritárias, permissivas ou negligentes estão frequentemente associadas a quadros de insegurança emocional, baixa autoestima e comportamentos opostos ou de retraimento (Martinho, 2010; Guilhardi, 2002). Tais dados reforçam a influência direta do estilo educativo sobre o ajustamento psicológico da criança.

6.2 Parentalidade Afetuosa e Habilidades Sociais

Há consenso na literatura especializada quanto à relevância da parentalidade afetuosa na formação de habilidades sociais. Elementos como a escuta empática, o incentivo à autonomia e a validação das emoções demonstram-se cruciais para o desenvolvimento da empatia, da assertividade e da capacidade de resolução de conflitos. Crianças inseridas em contextos familiares acolhedores tendem a apresentar comportamentos mais cooperativos e adaptativos (Cia et al., 2006; Santos e Wachelke, 2019), o que confirma o papel formativo das interações familiares na socialização primária.

6.3 A Função Mediadora dos Pais

Sob a ótica da teoria histórico-cultural, especialmente nos aportes de Vygotsky (2001), compreende-se que os pais exercem uma função mediadora essencial no processo de construção do conhecimento e da subjetividade. Ao auxiliar os filhos na interpretação da realidade e na organização das emoções, os cuidadores operam como mediadores simbólicos, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem, o pensamento reflexivo e a autorregulação. A presença ativa e intencional dos pais nesse processo configura-se, portanto, como um dos pilares da constituição da autonomia infantil.

6.4 Contradições e Desafios na Prática Parental

Apesar do reconhecimento teórico das boas práticas parentais, inúmeros fatores dificultam sua implementação no cotidiano das famílias. A sobrecarga de trabalho, a escassez de apoio institucional e as próprias fragilidades emocionais dos cuidadores são desafios amplamente relatados. Farias (2023) destaca que, em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas, a ausência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da parentalidade compromete a efetividade das interações familiares. Tais contradições reiteram a necessidade de intervenções intersetoriais que amparem as famílias e potencializam o exercício consciente da parentalidade.

Essas constatações sustentam a compreensão da parentalidade como uma prática complexa, que demanda tanto investimento pessoal quanto suporte social e institucional. Essa perspectiva será aprofundada nas considerações finais a seguir.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revisados evidencia, de maneira consistente, que as práticas parentais desempenham um papel central no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. A parentalidade, compreendida como um exercício contínuo de cuidado e mediação, revela-se determinante na constituição da autoestima, da autoconfiança e das competências socioemocionais.

Os achados indicam que estilos parentais baseados no afeto, na comunicação assertiva e no estímulo à autonomia atuam como fatores de proteção frente a vulnerabilidades emocionais e comportamentais. Em contraposição, práticas coercitivas, negligentes ou inconsistentes tendem a fragilizar a estrutura emocional dos filhos,

comprometendo aspectos como a capacidade de autorregulação, a resiliência frente às frustrações e a percepção de valor próprio.

A literatura examinada também corrobora a função mediadora exercida pelos pais no processo de internalização de valores, emoções e comportamentos, conforme delineado pela perspectiva histórico-cultural. Ao assumirem o papel de modelos e orientadores nas experiências cotidianas, os cuidadores influenciam não apenas os comportamentos imediatos das crianças, mas também sua organização psíquica e suas trajetórias de vida.

Diante desse cenário, torna-se imperativo o investimento em políticas públicas e em ações intersetoriais que ofereçam suporte efetivo às famílias, sobretudo àquelas em contextos de vulnerabilidade social. Tais iniciativas devem reconhecer a parentalidade como uma dimensão estratégica do desenvolvimento humano e um eixo estruturante para a promoção da saúde mental e da cidadania.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise empírica dos efeitos das práticas parentais em distintos contextos socioculturais, de modo a enriquecer o diálogo entre a teoria e a prática nos campos da psicologia, da educação e das políticas sociais. Em síntese, fortalecer as competências parentais equivale a investir, de forma direta e estrutural, na formação de sujeitos mais saudáveis, resilientes e socialmente engajados.

8. REFERÊNCIAS

CIA, Fabiana; PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos**. Paideia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 395–406, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/hZ8mXNcphFgJ4BSFXHFncvm/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun 2025.

FARIAS, Elaine dos Santos. **A influência da parentalidade no desenvolvimento da autoconfiança em crianças: uma análise de narrativas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/94ba0f2b9788cb32909c65cd515cc71b/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 01 jun 2025.

FERREIRA, Lilian L.; PEREIRA, Ana C. **Autoestima, autoconfiança e responsabilidade**: estudo com adolescentes. Repositório da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002273370>. Acesso em: 29 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA (IBRAPSI). **Influência dos pais no desenvolvimento dos filhos**: como isso afeta a vida adulta. 2020. Disponível em: <https://ibrapsi.com.br/influencia-dos-pais/>. Acesso em: 29 maio 2025.

MARTINS, Emília; FERNANDES, Rosina; FERREIRA, Cristina; MENDES, F. **Estilos educativos parentais, bem-estar emocional e autoestima em crianças e adolescentes**. 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43525>. Acesso em: 29 maio 2025.

SANTOS, Erika Borges dos; WACHELKE, João. **Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos**: uma revisão da literatura. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1–15, jan./mar. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2964. Acesso em: 28 maio 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.